

Conclusões Obtidas



Este inquérito tem como principal objectivo descobrir quais as fobias que predominam na nossa facha etária. Porém, não podemos esquecer que devido à população em estudo ser muito reduzida (apenas 24 alunos), os dados recolhidos não podem ser interpretados como conclusões fiáveis. Trata-se de mais um material de investigação para o nosso projecto e não de uma conclusão estatística rigorosa.

De um modo geral, conseguimos concluir que os inquiridos, com idades compreendidas entre os 17 e os 18 anos sabem o que é uma fobia. Deste modo, todos os **inquiridos do sexo feminino responderam correctamente**, enquanto que os **inquiridos do sexo masculino** não foram unânimes nesta resposta, pelo que **aproximadamente metade deles não sabia qual é a correcta definição de fobia**.

Concluimos ainda que as fobias mais frequentes nesta turma passam muito pelos animais, especialmente cães, galinhas e aranhas. Os resultados obtidos permitem-nos igualmente concluir que existe uma outra fobia apontada por vários inquiridos: o medo de permanecer em lugares pequenos e fechados, designado por claustrofobia.

Partindo para uma análise mais pormenorizada podemos concluir:

Questão n.º 1 – Os inquiridos do sexo feminino destaca-se pois todos reponderam correctamente a esta questão. Por sua vez, apenas 5 dos 9 inquiridos do sexo masculino sabiam a correcta definição de fobia.

Questão n.º 2 – Esta questão permitiu-nos inferir que, de um modo geral, praticamente todos os inquiridos conhecem pelo menos uma fobia. Foram contabilizados apenas duas respostas em branco e uma outra que afirmava não conhecer nenhuma fobia. Quanto às respostas à questão 2.1, permitem demonstrar que os inquiridos conhecem as fobias apresentadas, pois obtivemos apenas duas repostas D, que se tratava de uma “falsa fobia” incluída para testar os conhecimentos dos inquiridos.

Questão n.º 3 – As respostas a esta questão permitem demonstrar que a maioria dos inquiridos sofre de alguma fobia. No entanto, existem ainda muitas pessoas que afirmam não ter fobias. Por último, uma pequena minoria não sabe se tem ou não fobias ou não respondeu à questão.

Questão n.º 4 – A grande maioria dos inquiridos, sente mais medo quando se depara com a situação que origina esse medo. Dois inquiridos do sexo masculino apontaram uma resposta diferente: afirmam não sentir medo.

Questão n.º 5 – As respostas foram muito diversificadas, porém, a maioria dos inquiridos do sexo feminino afirma que não sofre das suas fobias desde pequeno, enquanto que muitos dos inquiridos do sexo não sabem se as suas fobias os acompanham desde pequenos.

Questão n.º 6 – As repostas a esta questão levam-nos a inferir que a maioria dos inqueridos não conhece a origem das suas fobias. Contudo, os que responderam que sabiam como surgiram os seus medos, referiram como causa principal, terem sido confrontados com situações que envolviam o objecto do seu medo.

Questão n.º 7 – Os inquiridos tentam enfrentar os seus medos, pelo menos às vezes. Apenas uma pequena minoria referiu que evita enfrentar os seus medos.

Questão n.º 8 – De um modo geral, os inquiridos nem sempre são confrontados com os seus medos no seu dia-a-dia. Apenas um dos inquiridos afirmou ser sempre confrontado com os seus medos.

Questão n.º 9 – Esta foi a questão mais conclusiva do nosso inquérito. O número de inquiridos que referiu que a sua fobia não influencia a sua vida diária foi claramente superior. Obtivemos ainda uma outra resposta: para um dos inquiridos, a sua fobia apenas influencia a sua vida por vezes. Consequentemente, na questão 9.1, a maioria dos inquiridos não respondeu, já que indicaram “não” na questão anterior.

Questão n.º 10 – Mais uma vez obtivemos respostas conclusivas. A maioria dos inquiridos (de ambos os sexos), não costuma sonhar com as suas fobias. As únicas respostas afirmativas que obtivemos (2) são provenientes de inquiridos do sexo feminino.

Questão n.º 11 – As respostas obtidas vêm comprovar que a maioria dos inquiridos nunca procurou ajuda para enfrentar os seus medos.

Questão n.º 12 – Como na questão anterior praticamente nenhum dos inquiridos respondeu afirmativamente, nesta última questão, obtivemos uma grande maioria de inquiridos em branco.

Em suma: Os inquiridos possuem diferentes fobias que, na maioria dos casos não permanecem desde a infância. Felizmente, grande parte dos inquiridos firma que as suas fobias não interferem com a sua vida diária e, talvez seja devido a esse facto que não procuram ajuda para as enfrentar.

O principal objectivo deste inquérito era descobrir quais os medos que predominam na idade adulta, e, como tal, apresentamos os seguintes:

- Claustrofobia – Medo de permanecer num lugar pequeno e fechado;
- Arachnefobia – Medo de aranhas;
- Cinofobia – Medo de cães;
- Homofobia – Medo de homossexuais.